

MOACIR WERNECK DE CASTRO

JORNAL DO BRASIL

# Neoliberalismo e neobobismo

O presidente Fernando Henrique Cardoso é portador de um alentado currículo de capacidade intelectual. Por isso mesmo admira que se entregue ao cacoete de achincalhar, em bloco, as críticas que recebe. Seu recurso usual é deformar o argumento dos opositores até transformá-lo numa bobagem irrisória, e aí então desferir o que considera um golpe decisivo. Velho e surrado truque, caricatura de um sofisma que já Aristóteles registrava.

A mais recente apelação de Fernando Henrique — aquela história de “neobobismo” a propósito de rótulo de neoliberal pespegado ao seu governo — não foi um simples exercício de mau gosto: foi um desabafo injusto e cheio de raiva.

Vale relembra a circunstância. Falando na posse do Conselho Consultivo do Programa de Comunidade Solidária, o presidente da República perdeu as estribeiras. Respondeu irritadíssimo a um adversário invisível e inominado, segundo o qual o seu governo é neoliberal e só se preocupa com o mercado, desprezando os programas sociais.

Essa pessoa, dizia ele, é um bobo, não tem nada na cabeça. Fala bobagem por preguiça, porque não tem paciência para ver. Ou por má-fé. Ou por ignorância. Ou por embuste. *Sic!*

Ora, vamos supor que algumas invectivas contra FH sejam tolas. Mas e tantas outras? O que o presidente omite, porque não tem paciência para ver, ou lá porque seja, é que nervo da crítica não se refere a este ou aquele programa social de seu governo, mas a própria filosofia que o inspira em total.

Essa filosofia parte do princípio de que a globalização é um fenômeno irrecorrível e incontestável, ao qual as nações têm de adaptar-se mal ou bem; e de que para isso devem levar em conta as exigências do mercado, que exclui a soberania nacional tal como se entendeu até agora. O termo neoliberalismo se aplica correntemente aos governos que aceitam os postulados da *modernidade* capitalista, cuja formulação mais precisa é dada pelos países ricos do G-7 em suas reuniões periódicas, tendo como órgãos fiscalizadores o FMI e o Banco Mundial.

Neoliberalismo não é xingamento, é constatação. É a expressão do velho liberalismo em nossa época, a substituição do sonho de um Estado de bem-estar pelo jogo do mercado, um jogo que se diz livre, mas onde predomina um capital internacional cada vez mais ganancioso e assustador pela sua extrema mobilidade.

A falta de melhor nome, é o que circula. Nasceu nos grandes centros do poder global, e não na nossa pobre periferia. Esta, aliás, já não tem mais condições para produzir doutrina própria, como no tempo da “teoria da dependência”, lançada pelo então apenas sociólogo Fernando Henrique Cardoso e hoje incluída pelos panfletários a favor do rol das metas ridículas do “perfeito idiota latino-americano” (Aqui cabe uma pergunta: porque não nos mostram o perfeito idiota norte-americano ou europeu, dócil no seguir os modismos tão cretinos quanto os que mais o sejam?)

O neoliberalismo no Brasil tem matrizes interessantes. Existe aqui um governo que não assume a sua condição neoliberal, mas se comporta como tal. Quer enxugar o Estado ao máximo, e o utiliza para financiar rombos de bancos falidos, da ordem de bilhões de dólares, com o que apressa a falência do Estado. Tem em mãos uma empresa riquíssima e altamente lucrativa, mas se apressa em vendê-la como se ela fosse o último dos abacaxis. É um neoliberalismo feito de paradoxos, que até comporta eventuais resmungos, como na reclamação contra o protecionismo dos ricos, ou pequenas infidelidades como o namoro com a França de Chirac.

Fernando Henrique mistura no mesmo saco as críticas válidas e as que, a seu juízo, são dignas de desprezo. Vai daí, afasta com um piparote as opiniões que o incomodam. São críticas ao seu governo feitas por pensadores do mais alto nível, sociólogos, economistas, juristas, cientistas, líderes políticos e religiosos, sindicais e empresariais, gente do povo que se manifesta em entrevistas, cartas aos jornais, conversas e comentários de rua...

Assim fica difícil o debate das idéias com o presidente intelectual.